



Adoção para Todes, da Legislação à Prática!

Como muitos de nós se recordam, após ter sido chumbada no parlamento quatro vezes, a lei que permite a adoção de crianças por casais do mesmo sexo entrou em vigor a 1 de Março de 2016.

Esta conquista, deve-se à grande mobilização da sociedade civil, sem esquecer o papel da Juventude Socialista onde a adoção de crianças por parte de casais do mesmo sexo foi uma causa pela qual muitos nesta casa batalharam.

No entanto quatro anos depois, segundo os últimos dados, ainda temos números muito reduzidos de casais LGBTI+ a conseguirem chegar ao final do processo de adoção.

O motivo é simples, problemas como falta de formação específica dos técnicos da segurança social, falta de recursos humanos são as principais causas apontadas pelas associações LGBTI+ portuguesas, o que torna ainda mais demorado um processo que já por si é complexo.

Camaradas, a política são escolhas em prol do bem-estar da comunidade. Se há uma área em que nós enquanto sociedade temos de ter como prioridade fundamental é o supremo interesse da criança.

Existirem crianças à espera, e algumas mesmo já com a expectativa de serem adotadas por determinado casal, e verem-se presas num processo burocrático para além do *timing* normal, aceitável e prometido pelo Estado Português, por falta de recursos dos serviços é absolutamente inaceitável!

Assim, a preocupação da JS Lisboa Ocidental é não só o direito destas crianças que esperam um lar e destes pais que se vêm impedidos de adotar, mas também de todas as crianças e casais em processos de adoção. Não estamos perante o cenário da necessidade de uma legislação nova e inovadora (como a que foi aprovada em 2016 e que tem as suas habituais dificuldades de se implementar) mas sim de melhorar e corrigir o processo de adoção em Portugal. Percebamos de uma vez por todas que estamos a falar de pessoas e vidas e não de dados estatísticos.

Nesse sentido, a JS Lisboa Ocidental propõe o seguinte:

- A Juventude Socialista pergunte ao Governo Português quantos casais do mesmo sexo, já realizaram processo de adoção.
- Caso os dados recolhidos forem ao encontro dos dados das associações LGBTI+, a Juventude Socialista pergunte ao Governo Português o motivo de tal acontecer, e se o motivo for falta de meios e recursos que se lute pela dotação dos mesmos.
- A Juventude Socialista pergunte ao Governo Português no mesmo período o número de processos iniciados e concluídos de adoção.
- A Juventude Socialista pressione para a criação de formação especializada dos técnicos, organizada pelo Ministério do Trabalho e Segurança Social, Secretaria de Estado da Igualdade em colaboração com associações LGBTI+.